

TEORIA ANTROPOLÓGICA II

Ementa: Principais desenvolvimentos na teoria antropológica na segunda metade do século XX. Estruturalismo francês e seus desdobramentos em outras tradições nacionais. Estrutura e transformação social. Estrutura e história. A perspectiva interpretativista da cultura. Cultura, conflitos e processo social. Debates contemporâneos sobre autoridade etnográfica e os limites dos conceitos clássicos na disciplina.

Descrição: Na segunda metade do século XX a antropologia se complexifica significativamente, tornando difícil a identificação de paradigmas teóricos coesos e homogêneos. Como organizar, em 4 meses, uma síntese coerente das muitas e conflitantes abordagens surgidas nesse período? Esta disciplina pretende responder a esse desafio por um dos muitos caminhos que poderiam ser adotados. Em lugar de trabalhar com tradições nacionais (Francesa, Britânica e Americana), optei por identificar algumas questões conceituais que uniram e separam autores de diferentes nacionalidades. Assim, começamos pelos debates em torno do conceito de “estrutura”, sua derivação para o estruturalismo de Lévi-Strauss e as transformações por que passou ao incorporar as dimensões da história e da transformação social. A segunda unidade enfoca o conceito de cultura e suas múltiplas releituras à luz dos contextos pós-coloniais, predominantemente na Ásia e na África. Por fim, abordam-se algumas das críticas construídas no final do século XX acerca dos limites conceituais e metodológicos do conhecimento antropológico predominante ao longo daquele século.

Metodologia: O curso se estrutura em aulas expositivas e discussões orientadas pela leitura dos textos propostos. Para aproveitamento das discussões em sala, é fundamental a leitura prévia dos textos.

Avaliação:

A avaliação consistirá em 2 provas individuais realizadas em sala de aula, valendo 4 pontos cada, e na entrega de 4 resenhas dos textos discutidos em sala, valendo 0,5 ponto cada. NÃO SERÃO ACEITOS TRABALHOS FORA DE PRAZO.

Programa:

Preliminares (retomando o fio da meada)

11/03 – Apresentação do curso

13/03

STOCKING, George W. Jr. Tradições Paradigmáticas na História da Antropologia. Teoria e Sociedade, 13 (2). Belo Horizonte, 2006.

I. Estruturalismo e suas releituras

a. O conceito de estrutura: Radcliffe-Brown X Lévi-Strauss

18/03

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Rio de Janeiro: Vozes, 1973. Introdução e capítulo 1.

20/03

LEVI-STRAUSS. Análise Estrutural em Lingüística e Antropologia. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

b. Estrutura e Simbolismo

25/03

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Natureza e cultura"; "O problema do incesto". In: Estruturas elementares do parentesco. Petrópolis, Vozes, 1982

27/03

LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. In: O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

1º/04

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. Lisboa: edições 70, 1991. Introdução e capítulo 3: As abominações do Levítico.

03/04

SAHLINS, Marshall. La Pensée Bourgeoise – a sociedade ocidental enquanto cultura. In: Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Entrega da 1ªresenha: 08/04

c. Estrutura e Mudança

08 e 10/04

LEACH, Edmund Ronald. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Ed. da Universidade de S. Paulo, 1996. Introdução, cap.6, cap.7 e conclusão.

d. Estrutura e História

15/0, 17/04 e 22/04

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. Cap. 4 (pp. 140-171) Capitão James Cook ou o Deus agonizante. E Cap.5 (pp. 172-194) Estrutura e História

Entrega da 2ªresenha: 24/04

24/04 – PROVA 1

II. Cultura: conflitos, contatos e mutações

a. Cultura como texto

29/04

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

06/05

GEERTZ, Clifford. Pessoa, tempo e conduta em Bali. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

b. Cultura, identidade, sociedade e processo

08/05 e 13/05

GLUCKMANN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) A Antropologia das sociedades complexas. São Paulo: Global, 1987.

15/05

ROUCH, Jean. Os mestres loucos. Documentário. (Les Maîtres Fous). França, 1955. Documentário. PB. Duração 30'.

Entrega da 3ª resenha: 20/05

20/05

BALANDIER, Georges. A noção de situação colonial. Cadernos de Campo. n.3. São Paulo, 1993.

22/05

BARTH, Frederik. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo, Editora da UNESP, 1998.

27/05

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Pioneira, 1976. Capítulo 2: Um Conceito Antropológico de Identidade.

Entrega da 4ª resenha: 05/06

III. A antropologia no divã

29/05

CRAPANZANO, Vincent. O dilema de Hermes: o mascaramento da subversão na descrição etnográfica. . Teoria e Sociedade, 12 (2). Belo Horizonte, 2004.

03/06

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX.

05/06 - revisão

10/06 – PROVA 2

12/06 a 09/07 – atividades orientadas

Para pensar:

“Antropólogos! Antropólogos!”

THE FAR SIDE® BY GARY LARSON



The Far Side® by Gary Larson © 1984 FarWorlds, Inc. All Rights Reserved. Used with permission.

“Anthropologists! Anthropologists!”